

REVISTA DA ASMIR

*Feliz
Natal*





REVISTA da ASMR

Publicação Trimestral

Propriedade da ASMR - Associação dos
Militares na Reserva e Reforma

Preço: 1,50€

SÓCIOS: DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

SEDE DA ASMR

Actividade Principal: 939900

Rua Elias Garcia, 47 - Apartado 76
2334-909 ENTRONCAMENTO

ATENDIMENTO - 2^a a 6^a feira
10H00/12H00 e 14H00/17H00

Telefone 249 726 859 Fax 249 712 466

asmir@asmir.pt

geral.asmir@gmail.com

contabilidade.asmir@gmail.com

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Rua da Prata, 224 - 2º Dtº

1100-422 Lisboa

ATENDIMENTO

Última 2^a feira de cada mês

10H00/12H00 e 13H00/16H00

PESSOA COLECTIVA:

501 877 169

Instituição de Utilidade Pública

(DR. N° 190 - 1^a Série, de 19 de Agosto de 1998)

DIRECTOR:

Cap Armando Vieira

GRAFISMO/IMPRESSÃO

Tipografia Central do Entroncamento, Lda.

www.tcel.pt

TIRAGEM

2.550 exemplares

ISENTO DE REGISTO NA ERC,
AO ABRIGO DA ALÍNEA A)

DO N° I DO ARTº 12º

DO DECRETO REGULAMENTAR 8/99

DE 9 DE JUNHO

OS ARTIGOS SÃO DA
RESPONSABILIDADE
DOS AUTORES
E PODEM NÃO EXPRIMIR
A OPINIÃO DA ASMR

ÍNDICE



| | |
|--|-----|
| - MENSAGEM | 3 |
| - INFORMAÇÃO | 4 |
| • OUTRAS NOTÍCIAS | |
| • ELEIÇÕES NA ASMR | |
| - REFLEXÃO | 6/7 |
| • A PROPÓSITO DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS | |
| - HISTÓRIAS VERÍDICAS | 8/9 |
| • DOS COMBATENTES DO ULTRAMAR | |
| - O NATAL E AS SUAS TRADIÇÕES | 10 |

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE: TGEN Fernando Manuel Paiva Monteiro (EXE) | VICE-PRESIDENTE: VALM Eurico Fernando Correia Gonçalves (ARM)

Iº SECRETÁRIO: CAP Otelo Feliciano Pessanha (FAP) | 2º SECRETÁRIO: SMOR Domingos Manuel Marques David Pereira (ARM)

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE: MGEN Fernando Louzeiro Pires (FAP) | SECRETÁRIO: MAJ Serafim Esteves (FAP) | RELATOR: SMOR António Aires Cardoso Casimiro (FAP)

DIRECÇÃO

PRESIDENTE: MGEN Norberto Crisante De Sousa Bernardes (EXE) | VICE-PRESIDENTE: CAP Armando Vieira (FAP)

Iº SECRETÁRIO: TCOR Alcídio Assunção Amaro (FAP) | 2º SECRETÁRIO: TCOR Manuel Bravo Ferreira Da Mata (EXE)

TESOUREIRO: SMOR Eleutério Moreira Lopes (EXE) | VOGAIS: SCH Herculano Baltazar Nunes Cruz (FAP), SMOR Fernando José Fernandes (FAP)

MENSAGEM



Aproximamo-nos a passos largos do fim do ano de 2016. Na idade da maior parte de nós o tempo já passa demasiado depressa. Parece que ainda foi há dias que foi conseguida esta solução governativa e que foi “ontem” que o atual Presidente da República foi eleito e já lá vai quase um ano....

Também já passaram quase três anos que os atuais corpos dirigentes da ASMIR foram eleitos encontrando-se em fim de mandato, pelo que se vai iniciar um novo processo eleitoral para o qual incentivamos desde já a participação de todos os sócios.

Ao longo deste mandato procurámos dar continuidade ao importante trabalho dos que nos antecederam no sentido da dignificação da nossa associação e todos os seus membros, na luta pelos nossos direitos e das nossas famílias e no apoio possível aos que nos solicitaram. Tivemos particular atenção à representação externa tendo participado, como puderam constatar, em diversas atividades dando sequência a muitos convites que nos foram endereçados.

Mantivemos a periodicidade desta revista, o principal meio de comunicação entre a estrutura dirigente e todos os sócios, embora cada vez seja mais difícil encontrar colaboração para os seus conteúdos. Através dela demos a conhecer uma grande batalha que temos vindo a travar para que o Instituto de Ação Social das Forças Armadas (IASFA) passe a servir melhor todos os nossos associados e suas famílias e que haja cada vez mais transparência na sua gestão.

Também através da nossa revista demos a

conhecer os nomes dos que infelizmente nos deixaram restando-nos as boas memórias dos agradáveis momentos do seu convívio. Alguns já não marcaram presença no nosso almoço anual no início do verão onde é possível partilhar aqueles saudosos e afetuoso abraços. A propósito permito-me referir o número crescente de familiares e amigos que têm vindo a partilhar aquele momento, deixando aqui o incentivo para que cada vez venham mais elementos participar no próximo convívio connosco.

A redução significativa do número de sócios por falecimento tem tido forte impacto negativo na vida da ASMIR, no entanto a boa gestão que tem vindo a ser praticada pelos sucessivos corpos diretivos tem permitido manter todos os compromissos assumidos do antecedente. Aqui fica um forte apelo para todos colaborem na angariação de novos sócios para assim continuarmos a manter bem viva e atuante a nossa Associação.

O aproximar do fim do ano também nos lembra o Natal, a festa da família, pelo que quero aqui deixar em nome de todos os elementos que compõem os órgãos sociais, os nossos calorosos e sinceros VOTOS DE UM FELIZ NATAL E UM ÓTIMO ANO DE 2017 para todos os associados e famílias.

O Presidente da Assembleia Geral

Fernando Manuel Paiva Monteiro

Fernando Manuel Paiva Monteiro

T. GEN. EXE /Ref.

INFORMAÇÃO

OUTRAS NOTÍCIAS



1 - A convite do Presidente da Liga dos Combatentes, o TGen. Paiva Monteiro, Presidente da A.G. da ASMIR, esteve presente em Belém, junto ao Monumento dedicado aos Combatentes do Ultramar, no dia 11 de Novembro pelas 10H15 onde depositou uma coroa de flores em memória daqueles que deram a vida pela Pátria.

2- A convite do Núcleo do Entroncamento / Vila Nova da Barquinha da Liga dos Combatentes o Cap. Armando Vieira, Vice-Presidente da Direcção da ASMIR, esteve presente nas cerimónias no Cemitério do Entroncamento, no dia 2 de Novembro, tendo depositado uma coroa de flores, em honra de todos aqueles que faleceram ao serviço da Pátria.



3 - A 15 de Novembro, o MGen Norberto Bernardes, Presidente da Direcção, esteve presente na Reunião do Conselho Consultivo do IASFA, por convocação do Conselho Directivo. Foi apreciado o Plano de Actividades para 2017 e outros assuntos de interesse para ASMIR.

DONATIVOS

Registamos com enorme satisfação os donativos feitos à ASMIR, os quais agradecemos reconhecidamente.

Sócio 1920 – SMOR.António Dinis Alves - 12€
Sócio 2865 – CAP.Manuel da Silva Costa - 52€
Sócio 1795 – 1º SARG.Joaquim Vieira Pereira - 24€
Sócio 3995 – 1º SARG. Nelson Manuel Lopes Mendes - 50€

QUOTIZAÇÕES

Lembramos os nossos associados que as quotas actuais e em falta se encontram a pagamento desde Janeiro do corrente ano.

As quotas podem ser pagas por:
Vale de Correio e Cheque
À ORDEM DE ASMIR,
Transferência Bancária ou Depósito, sem encargos, em qualquer balcão da CGD, na conta da ASMIR nº 0282013079430 com o IBAN: (PT50 0035 0282 0001 3079 430 23)
É fundamental o envio do comprovativo de pagamento para a Sede da ASMIR, para se ter conhecimento de quem efectuou os respectivos créditos.

Caros Sócios

- Quando o pagamento da quota for feito pelo MULTIBANCO, torna-se necessário informar-nos para identificação do depositante.

Como o número de identificação da conta ASMIR (e quaisquer outras!) passou a ter PT 50 antes de todos os outros números (IBAN) julgamos que no MULTIBANCO não é possível colocar PT50 por falta de espaço, pelo que devem ser usados os outros números, sem o PT50

INFORMAÇÃO

ELEIÇÕES NA ASMIR

AVISO

Nos termos do estipulado na alínea e) do artº 44 do Regulamento Interno e Regulamento Eleitoral, informa-se que estão reunidas as condições para a marcação de um acto eleitoral ao qual os sócios poderão concorrer apresentando listas e candidaturas aos Órgãos Sociais

Recorda-se que nos termos do nº 2) do artº 45º as listas de candidatos deverão ser entregues até 23 de Dezembro de 2016.

CALENDÁRIO GLOBAL PARA AS ELEIÇÕES

1 - Até às 17h00 do dia 23 de Dezembro de 2016, os mandatários das listas candidatas devem fazer a entrega na secretaria.

2 - Até 10 de Janeiro de 2017 a ASMIR enviará pelo correio as listas candidatas e os envelopes adequados à participação dos sócios que o façam pela mesma via. As respostas devem chegar até ao dia das eleições que serão em 31 de Janeiro de 2017. Os sócios que se desloquem à sede para participar directamente, entregarão os seus votos durante o dia das eleições entre as 14H00 e as 17H00 do dia do ACTO ELEITORAL.

3 - CONVOCATÓRIA do Presidente da ASSEMBLEIA-GERAL para o ACTO ELEITORAL.

4 - Após contagem dos votos entrados, a ASMIR publicará na Revista de Março de 2017 o resultado das eleições.

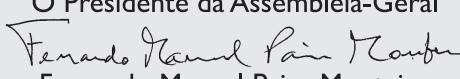
5 - O Presidente da Assembleia-Geral, de acordo com o calendário convoca a Assembleia-Geral para apreciação da atividade do exercício de 2016 e para tomada de posse dos Órgãos Sociais eleitos para o triénio seguinte

CONVOCATÓRIA

Nos termos do nº 2 do artº 45 do Regulamento Eleitoral convoco os sócios da ASMIR para o ACTO ELEITORAL que se realiza em 31 de Janeiro de 2017. Este ACTO terá lugar na sede social da ASMIR, no Entroncamento e decorre entre as 14H00 e as 17H00.

A Comissão da Mesa de Voto será constituída conforme o previsto no artº 2º do Regulamento Eleitoral.

Entroncamento 30 de Novembro de 2016

O Presidente da Assembleia-Geral

Fernando Manuel Paiva Monteiro
TGEN (R)

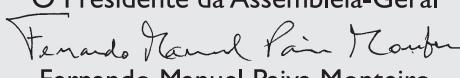
CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL

Convoco a Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Militares na Reserva e Reforma nos termos do artº 37º e 39º do Regulamento Interno para o dia 30 de Março de 2017, pelas 14H00 na Sede Social da Associação, no Entroncamento, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Apreciar e votar o Relatório de Actividades e Contas da Direcção, relativo ao exercício de 2016.

2 – Tomada de posse dos Órgãos Sociais eleitos em 31 de Janeiro de 2017

Entroncamento, 30 de Novembro de 2016

O Presidente da Assembleia-Geral

Fernando Manuel Paiva Monteiro
TGEN (R)

REFLEXÃO

Pelo T.Gen Paiva Monteiro - Presidente da Assembleia Geral

A PROPÓSITO DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

Mais uma vez no corrente ano fomos sensibilizados e alertados para o grave problema dos incêndios do verão que tantos fustigaram o norte, centro e sul do continente e a região autónoma da Madeira, a que os órgãos de comunicação social deram particular relevo.

Na sequência das afirmações do senhor Presidente da República de que este tema não iria cair no esquecimento, venho dar o meu pequeno contributo para que de fato se possam tomar medidas que evitem a repetição da tragédia que vem afetando todos os anos milhares dos nossos compatriotas, nomeadamente no que envolve a intervenção das Forças Armadas Portuguesas.

Na discussão do tema há logicamente duas importantes vertentes: As medidas de prevenção e o combate aos incêndios florestais.

Quanto às medidas de prevenção, muito pouco se tem feito ultimamente uma vez que as medidas a implementar só tem visibilidade a prazo e os poderes políticos querem apresentar resultados imediatos em seu proveito. Embora reconhecendo que a estrutura rural se alterou bastante nos últimos 40 anos, fazendo com que mais de 70% das terras aráveis do interior norte e centro deixassem de ser cultivadas e começasse a crescer floresta e mato, o que é verdade é que o Ministério da Agricultura nada tem feito para prevenir e limitar os efeitos da ocorrência de incêndios, antes pelo contrário, como por exemplo prescindir dos guardas florestais incorporados na GNR e em vias de extinção.

Importa recordar que há pelo menos 30 anos atrás, a Engenharia Militar tinha um plano de atividade operacional acordado e financiado pelo Ministério da Agricultura para abrir aceiros nas regiões mais recondidas do país, plano que deixou de existir. No âmbito deste plano foram abertas várias dezenas de quilómetros de aceiros nomeadamente no norte e centro do país. No caso de ocorrência de incêndio florestal a sua propagação era interrompida dada a largura do aceiro sem material combustível facilitando

o combate.

Ainda no domínio da prevenção porque razão não há um plano anual de fogos preventivos a levar a cabo pelas equipas de bombeiros, já pagas pela Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), em áreas da responsabilidade de cada corporação, nomeadamente nas de mato, antes da época crítica dos incêndios? No mínimo limitariam os efeitos quando ocorressem outros incêndios evitando a sua propagação. Os proprietários rurais até agradeceriam.

A ideia peregrina de um(a) responsável político das câmaras municipais passarem a cuidar dos terrenos particulares, por certo ignora a forma como os poderes públicos deixam ao abandono muitas das matas nacionais.

Como ficou provado num debate televisivo ocorrido em Setembro, os técnicos florestais têm apresentado várias propostas válidas tendo em vista o ordenamento e a proteção da floresta que não têm tido o devido acolhimento pelos responsáveis políticos. É um processo que demora vários anos, mas há que ter a coragem de o iniciar e esperar que os seus efeitos sejam em proveito das gerações futuras.

Dado que o elevado número anual de ignições se deve quase exclusivamente à ação humana, era importante programar mais campanhas de sensibilização dos portugueses para os cuidados a ter nesta matéria.

No que se refere ao combate aos incêndios e independentemente de algumas melhorias que pontualmente vêm sendo introduzidas, o sistema permanece fechado a grupos de interesses políticos, económicos e corporativos, pois só assim se explica que ano após ano se continuem a desperdiçar várias dezenas de milhões de euros nos pagamentos a milhares de bombeiros e no aluguer de meios aéreos de combate em vez de investir a sério em meios do Estado que poderiam ser da responsabilidade da Força Aérea.

Todos estes anos já deviam ter servido para os



responsáveis políticos terem arrepiado caminho mas infelizmente continuam a afirmar, como a atual Ministra da Administração Interna o fez, que os pilotos militares não sabem apagar fogos. Esta afirmação além de mostrar grande ignorância pois os pilotos militares são preparados para missões de muito maior complexidade, foi até desmentida num programa de televisão da RTP em Setembro, onde foi provado que muitos pilotos militares abdicavam do seu mês de férias para irem trabalhar para as empresas de helicópteros de combate a incêndios, onde ganham o equivalente a meia dúzia de salários normais. É evidente que mesmo que não estivessem totalmente familiarizados com o combate a incêndios rapidamente se habilitariam pois a sua formação de base assim o permite.

O problema é a ligação entre a política e os negócios deste ramo. Neste domínio recordo que há uns anos atrás alguns políticos envolvidos no caso BPN eram accionistas de referência de uma empresa de meios aéreos que atuavam no combate aos incêndios. Lembro-me que quando tive altas responsabilidades no setor da proteção civil, o Secretário de Estado da área uma das primeiras atitudes que tomou após tomar posse num certo dia de Julho foi elaborar um estudo (?) sobre meios aéreos sem sequer me consultar. Esse senhor (?) era politicamente o número 2 de uma distrital partidária chefiada na altura pelo atual presidente da Liga dos Bombeiros.

Outro fator que me parece merecedor de atenção é a formação dos bombeiros, muito especialmente os quadros da estrutura de comando. Porque é que o Estado não assume a total responsabilidade da

formação dos bombeiros em vez de a delegar a uma entidade particular, Liga dos Bombeiros, através de uma Parceria Público Privada em quem paga somos todos nós e quem gera é a Liga conforme muito bem entende.

Sem pôr em causa a notável abnegação, dedicação e generosidade dos bombeiros nomeadamente os voluntários, importa analisar a conduta das operações nomeadamente nos grandes incêndios, através de equipas de avaliação independentes tendo em vista recolha de informações para corrigir ações e recolher ensinamentos para combate futuro. Tal hipótese foi totalmente posta de parte pelo responsável máximo do combate aos incêndios revelando assim alguma debilidade quanto à forma como são conduzidas as operações no terreno.

Importa recordar que este ano houve menos deflagrações mas muito mais grandes incêndios apesar do reforço do dispositivo. A seguir ao terrível ano de 2003, este ano foi aquele em que os grandes incêndios florestais mais contribuíram para a área ardida (88%) daí dever-se fazer uma análise aprofundada como decorreram as operações de combate a estes incêndios.

Recentemente assistimos a uma demissão do responsável máximo da Autoridade Nacional de Proteção Civil, em processo que tem todos os contornos de uma armadilha bem planeada e superiormente executada. Sobre a sua substituição mais uma vez, como em muitos outros casos na administração pública, a competência é suplantada e substituída pela subserviência.

HISTÓRIAS, VERÍDICAS

DOS COMBATENTES DO ULTRAMAR.

A verdade não se defende com a mentira

É a guerra aquele monstro que se
Sustenta das fazendas, do sangue
Das vidas e quanto mais come
Consome, tanto menos se farta.
Padre António Vieira

(In) feliz natal

Hoje é Natal, e nós vamos pensando: antes de atingir a primeira metade da comissão, parece que existe em nós, um encolher de ombros em face do perigo de morte.

Alcançada a segunda metade, tudo se transforma. Aumenta o medo e redobra o amor á pátria da pele. É a força de sobreviver. No nosso íntimo, o sonho do regresso principia a criar raízes. É então que as surpresas acontecem, e no Natal ainda mais.

Estamos envelhecidos e arruinados por dentro da cabeça. O comandante da companhia na sua segunda comissão já está com o cabelo em neve. Os soldados fazem diretas e embebedam-se com cerveja misturada com brandi. Já estão a festejar o Natal.

As viaturas de tanto andar, ficaram amuadas, e não podemos ir apanhar lenha para confeccionar as refeições. O mecânico não consegue diagnosticar a maleita. Quero ajudar o alferes a resolver os problemas mas a minha bússola dos sentidos está desorientada. Não sei para onde me virar.

O tempo passa, mais um dia menos um dia, neste dia de tragédia, o sol principia a dar os primeiros sinais de cansaço. A noite chega repentina para nos encapotar de mistério.

Estou a ler Aquilino. No ar, enrola-se um agre aroma a rancho.

O furriel Santos avisa-me: o bacalhau está na mesa. Os soldados estão á sua espera.

De repente, o fascina grita: venham depressa, o Póvoa

endoidou, quer matar toda a gente com a arma. Todo o pessoal abandonou o jantar e correm para se esconder. A chuva e a trovoadas aparecem de repente:

O Póvoa está no meio do largo ameaçando de arma apontada quem ousar aproximar-se: digo ao alferes para ir buscar a "walter" e escondê-la nas costas no cinto das calças.

Assim faz e dirige-se ao Póvoa. Este grita bem alto: quero só ver o alferes!

O largo está deserto, todos fugiram.

O Póvoa avista o alferes e diz: não se aproxime mais! Vou matá-lo! Perdido por cem perdido por mil!

Dispara dois tiros para o ar, o alferes pára.

O Póvoa dispara rente á cabeça do alferes de rajada. O alferes recua.

Entretanto, o Furriel Santos rasteja com três homens armados na retaguarda do Póvoa.

Este continua a gritar, o meu alferes é que tem a culpa, fiz a tatuagem com "amor de Luísa" e esta p!!!, abandonou-me. Devia pôr "amor de pais"! Ao dizer isto, pega na faca de mato, rasga a manga da camisa e mostra a sua desgraça. Um coração tatuado. Principia a esfolar o local da tatuagem com a ponta da faca, procurando apagá-la.

Já corre sangue!

Nesse exato momento caiem-lhe os homens em cima imobilizando-o. O alferes corre para o Póvoa, este cospe-lhe na cara e chama a mãe á liça.



O Furriel prega-lhe um pontapé nas partes baixas e o Póvoa cai desmaiado.

O cabo maqueiro injeta uma dose de cavalo de "largactil" e o Póvoa dorme que nem uma pedra. Por fim o pano negro da noite continua a pairar sobre a tragédia consumada. O alferes está na sua cama no quarto, fumando que nem uma chaminé de fábrica. Está um farrapo. Por rádio, pede uma escolta para enviar o Póvoa para o comando do batalhão.

Este depois de novamente medicado, dorme como um cepo, e vai enrolado num cobertor para uma viatura da escolta. Todos os militares ficam engolidos de silêncio, o

alferes diz que o seu calvário não tem nome nem fim. Vem aí mais um novo dia sob as chicotadas do sol quente.

Acompanho o alferes que pede para ficar só. As vicissitudes iriam continuar!

Este natal irá ficar na memória de todos!

Egídio Casquinho
CAP.
Sócio ASMIR 2323

Nota do Diretor:

- Entende que esta estória verídica deve ser dedicada a todos aqueles que em África, deram o melhor da sua vida e muitas vezes não "suportaram" a ingratidão de "alguém"!

O NATAL

E AS SUAS TRADIÇÕES

Aproximamo-nos a passos largos do fim do ano e por consequência da época festiva do Natal que, independentemente da crença religiosa que professamos, é um período particularmente dedicada à família.

A origem desta época festiva terá tido a ver com a celebração do solstício de inverno a que no século quarto se adicionou o nascimento de Jesus da Nazaré de modo a cativar a conversão dos pagãos que estavam sob o domínio do Império Romano. A esta festividade estão associadas várias tradições das quais destacamos o madeiro, o presépio, o pai natal e a árvore de natal.

O madeiro ou fogo de natal que ainda hoje se acende em muitas aldeias do nosso país, é um rito que esteve associado à celebração do solstício de inverno ainda antes da época cristã. A lenha é recolhida nos dias que precedem o evento e o fogo é aceso na noite de 24 para 25 de dezembro ficando a arder por vezes até ao dia de reis.

A tradição de montagem de um presépio no período de natal parece ter sido iniciada em 1223 por S. Francisco de Assis quando celebrou missa na floresta de Graccio na península italiana, perante um cenário que fazia lembrar um abrigo de montanha onde terá nascido Jesus Cristo. Este costume espalhou-se primeiro pelas igrejas e catedrais da europa e já no Século XVII pelas casas das famílias cristãs.

A figura lendária do pai natal parece estar associada à figura histórica de S. Nicolau, arcebispo de Mira, situada no território da atual Turquia no Século IV. Nicolau ajudava anonimamente quem tivesse dificuldades através de dádivas de varia espécie. A imagem atual do pai natal com as suas vestes longas e vermelhas deve-se sobretudo à publicidade associada a uma marca de refrigerantes norte americana.



As civilizações antigas do continente europeu consideravam certas árvores símbolos divinos realizando festivais em seu louvor. Nas vésperas do solstício de inverno os povos nórdicos cortavam árvores que levavam para casa onde eram enfeitadas. Este costume desenvolveu-se e enraizou-se na cultura dos povos europeus nomeadamente no sec. XVI e XVII. Hoje é normal enfeitar e decorar árvores de natal em locais públicos e nas casas de cada família.

Mas o que mais caracteriza a festividade do Natal em Portugal é a reunião familiar á volta da mesa na noite de 24 para 25 de Dezembro a saborear o bacalhau cozido e a abrir as prendinhas para os mais novos. Para os cristãos recorda a noite do nascimento de Cristo e a reunião daquela família tão simples há mais de 2000 anos. O Natal é efetivamente a festa da família pelo que se procura reunir neste período todos os seus elementos em clima de paz, harmonia e amor.

A todos os nossos associados pertencentes à grande família militar os nossos sinceros.

VOTOS DE BOAS FESTAS E FELIZ NATAL

A Direcção

As Forças Armadas

Pelo 1.º Marinheiro Marreiros

As nossas, forças armadas
São, o espelho da Nação
Devem ser, apoiadas
Com amor e devoção

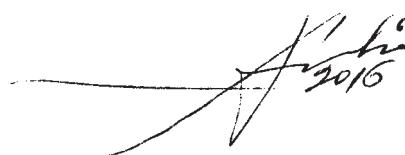
Garantes, da independência
Defensores, da sociedade
Com brio e competência
Promissores, da liberdade

Devem ser, respeitadas
Nos momentos, cruciais
Elas, são sacrificadas
Em benefício, dos demais

Pela Pátria, dão a vida
Com respeito e abnegação
Para que, não seja vencida
Respeitando, a tradição

Com respeito e merecimento
Devem ser, recompensadas
Pelo porte e conhecimento
Pelas missões, executadas

Por isso, as grandes chefias
Na posição, principal
Devem atribuir, regalias
Por recompensa, no final.



A handwritten signature in black ink, appearing to read 'K. M. 2016'.



Homenageamos Aqueles que nos deixaram...

| MAJ | EXE | MANUEL VIEIRA LEIRIA | JAN - 2016 |
|---------------------|-----|-----------------------------------|------------|
| NAJ | FAP | HENRIQUE DE ALMEIDA ALVES | ABR-2016 |
| MAJ | EXE | MANUEL PEREIRA DE CARVALHO | ABR-2016 |
| CAP | EXE | JOÃO COSTA CARVALHO | MAI-2016 |
| CAP | EXE | ARNALDO DE JESUS DA LUZ | MAI-2016 |
| CAP | EXE | FRANCISCO MADEIRA CLEMENTE | JUN-2016 |
| TCOR | EXE | JOSÉ DA SILVA SANTOS | JUN-2016 |
| SCH | EXE | AFONSO SOUSA | JUN-2016 |
| I ^o SARG | EXE | FRANCISCO DOMINGOS MINEIRO | JUL-2016 |
| COR | EXE | FREDERICO JOSÉ BEGONHA DA SILVA | AGO-2016 |
| COR | EXE | ANTÓNIO MANUEL VILARES CEPEDA | AGO-2016 |
| MGEN | EXE | HENRIQUE MANUEL LAGES RIBEIRO | AGO-2016 |
| TCOR | EXE | HUMBERTO DUARTE GRÁCIO | AGO-2016 |
| MAJ | EXE | JOAQUIM MANUEL BRÍGIDA FLOR | AGO-2016 |
| TCOR | EXE | JOSÉ GONÇALVES QUELHAS | AGO-2016 |
| 2 ^o SARG | ARM | MANUEL GUERREIRO VIEGAS | AGO-2016 |
| SMOR | EXE | ANTÓNIO PARREIRA SALGADO | AGO-2016 |
| SCH | ARM | ARMINDO ALVES DA CRUZ | SET- 2016 |
| COR | EXE | ROGÉRIO ANDRADE CHERMONT BANDEIRA | SET-2016 |
| SCH | EXE | ABÍLIO GONÇALVES DA COSTA AZEVEDO | SET-2016 |
| CAP | EXE | JOSÉ DAVID FERREIRA DOS SANTOS | SET-2016 |
| SMOR | EXE | ARMANDO ALBUQUERQUE SIRGADO | OUT-2016 |
| I ^o SARG | EXE | AUGUSTO AFONSO PISSARRA | OUT-2016 |
| I ^o SAR | ARM | HENRIQUE ANTÓNIO MARQUES MADAÍL | NOV-2016 |
| SAJ | FAP | ESTEVÃO DE CAMPOS NUNES | NOV-2016 |

Às famílias enlutadas os nossos sentidos pêsames.



Desejamos a todos os Sócios
Feliz Natal
e
Bom Ano Novo

